

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### AÇÃO EDUCATIVA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA AUTONOMIA DO ESTUDANTE

#### *EDUCATIONAL ACTION OF THE UNIVERSITY LIBRARY FOR STUDENT AUTONOMY*

**Maria Alice Santos Ribeiro** - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Hildenise Ferreira Novo** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** este artigo descreve a pesquisa que teve como objetivo endossar e reconhecer a biblioteca universitária como um ambiente propício à ação educativa e socializadora. Reafirma sua responsabilidade como promotora do acesso à informação, mediado pelo bibliotecário, por meio do processo de alfabetização informacional (*information literacy*), com o intuito de despertar nos estudantes o senso crítico e a autonomia na aprendizagem. Nesse sentido, busca evidenciar a biblioteca como um espaço estratégico para as práticas pedagógicas, em consonância com a teoria da aprendizagem significativa e associada à afiliação intelectual dos estudantes universitários. Caracterizando-se como pesquisa descritiva aliada à abordagem qualitativa, o estudo adota a perspectiva da etnometodologia como método de acesso ao cotidiano dos estudantes em bibliotecas universitárias. Para o estudo de caso, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários, relatos, narrativas e observação participante. Como resultados, o estudo evidenciou que os estudantes possuíam conhecimento limitado sobre os produtos e serviços das bibliotecas universitárias e desconheciam o funcionamento e a organização dos acervos. Ressaltou-se a necessidade de implementar ações que eliminem dificuldades e incentivem o desenvolvimento de competências informacionais associadas ao uso efetivo e eficiente das informações disponíveis nos ambientes informacionais físicos e virtuais (online). Por fim, demonstrou-se que a biblioteca pode contribuir para a autonomia do aluno, desde que ofereça suporte educacional, científico, tecnológico e cultural, além de estimular o pensamento crítico para o alcance de uma aprendizagem autônoma e significativa.

**Palavras-chave:** biblioteca universitária; *information literacy*; autonomia de aprendizagem.

**Abstract:** this article describes the research aimed at endorsing and recognizing the university library as a conducive environment for educational and socializing actions. It reaffirms its responsibility as a promoter of access to information, mediated by the librarian, through the process of information literacy, with the aim of fostering critical thinking and autonomy in learning among students. In this sense, it seeks to highlight the library as a strategic space for pedagogical practices, in alignment with the theory of meaningful learning and associated with the intellectual affiliation of university students. Characterized as descriptive research with a qualitative approach, the study adopts the perspective of ethnomethodology as a method for accessing the everyday life of students in university libraries. For the case study, the instruments used for data collection were questionnaires, reports, narratives, and participant observation. As a result, the study revealed that students had limited knowledge about the products and services of university libraries and were unaware of the operation and organization of the collections. It emphasized the need to implement actions that eliminate difficulties and encourage

the development of competencies related to the effective and efficient use of information available in both physical and virtual (online) informational environments. Finally, it was demonstrated that the library can contribute to the student's autonomy, provided it offers educational, scientific, technological, and cultural support, as well as stimulates critical thinking to achieve autonomous and meaningful learning.

**Keywords:** university library; information literacy; learning autonomy.

## 1 INTRODUÇÃO

Participantes de processos e movimentos culturais, cujas propostas preservam a liberdade, a ética individual e social, a universidade e a biblioteca constituem espaços de socialização da informação, alinhados com a afirmação de que o acesso ao conhecimento ocorre por meio dos processos de ensino-aprendizagem. Assim, emerge a compreensão sobre educação, fluxo da informação e a mediação, que, potencializam as habilidades e competências dos indivíduos, tanto no âmbito da Competência em Informação (Coinfo), desenvolvida inicialmente nos anos 1970, quanto no da Competência Crítica em Informação (CCI), consolidada a partir dos anos 2000 (Brisola; Sampaio; Ramos Junior, 2022).

No caso dos universitários, estudos comprovam que a deficiência nas habilidades e competências informacionais é um dos fatores presentes na vivência desses estudantes, especialmente nos semestres iniciais, já que muitos enfrentam problemas de aprendizagem que impactam no desempenho acadêmico (Coulon, 2008). O aprimoramento das competências para a busca e uso da informação deve ser meta das instituições educacionais e, em particular, da biblioteca, espaço adequado de orientação aos recursos informacionais.

Discussões relacionadas ao papel da biblioteca sob a ótica do processamento, armazenamento, preservação da informação e seu desempenho na divulgação e disseminação do conhecimento são recorrentes. Entretanto, é urgente ampliar debates no que diz respeito à ação pedagógica da unidade de informação no meio acadêmico. A biblioteca precisa vincular suas ações, serviços e produtos informacionais aos conteúdos curriculares universitários, sendo um espaço social, convém ampliar mecanismos de interação entre indivíduos e grupos, por meio dos quais se internalizam valores, normas e comportamentos culturais, essenciais na construção do conhecimento e da cidadania.

Assim, a pesquisa buscou argumentos que justificassem o inter-relacionamento entre a Biblioteca Universitária (BU) e a afiliação intelectual a partir da competência informacional, associando essas discussões à teoria da aprendizagem significativa. Por conseguinte, este estudo teve como objetivo evidenciar a BU como um espaço estratégico para práticas

pedagógicas. Nela, reafirma-se sua responsabilidade como promotora de acesso à informação, mediado pelo bibliotecário. A biblioteca é aliada nas atividades de ensino e aprendizagem, ao potencializar e disponibilizar seus recursos informacionais, admite-se a possibilidade de que ela contribua para a melhoria do desempenho acadêmico e, conseqüentemente, para a permanência do estudante na universidade, portanto, a reflexão sobre seu papel educacional é fundamental, o que justifica a escolha do tema de pesquisa.

Nesse ponto de vista, nos debruçamos sobre discussões acerca das possibilidades de resignificação do papel socializante e a ação educativa que as BU podem assumir. Nesta questão estão imbricados, a universidade e o estudante, como agentes e sujeitos da produção de conhecimento, e a biblioteca, dispositivo mediador e facilitador da afiliação intelectual do estudante, com objetivo de proporcionar autonomia na aprendizagem. Assim, deve-se refletir sobre seu papel educacional e ponderar maneiras de colaborar positivamente com o currículo, ensino e a aprendizagem dos estudantes (Kuhlthau, 1993).

A pesquisa não teve a pretensão de mapear exaustivamente tais temas e questões, compreende-se muitas possibilidades e inferências a serem investigadas. O estudo apresentou condições para implementar estratégias de apoio e incentivo à aprendizagem dos estudantes, uma vez que, na BU, já se encontram indícios de práticas pedagógicas.

## **2 PROCESSOS PEDAGÓGICOS FACILITADORES DE AUTONOMIA E AFILIAÇÃO INTELECTUAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO**

Diante do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, a biblioteca deve contribuir de forma efetiva, promovendo atividades relacionadas a tais questões e à pesquisa, especialmente no que se refere às fontes de informação, metodologia documental e leitura.

[...] é preciso que a biblioteca olhe para seu usuário reconhecendo as suas dificuldades e implemente ações que, de fato, promovam a competência em informação entre os estudantes de graduação, de modo a possibilitar que eles conquistem autonomia no desenvolvimento dos seus trabalhos acadêmicos e dominem o saber-fazer científico (Silva; Gomes, 2009, p. 982).

Dispositivos comunicacionais, culturais e pedagógicos desenvolvem e potencializam a apropriação da informação e o aprendizado dos indivíduos (Almeida Júnior, 2009; Perrotti; Pieruccini, 2007) evidencia-se, também, que o processo de alfabetização informacional (*information literacy*) amplia habilidades e competências, estimula a produção de conhecimento e fomenta a reelaboração de novos significados, assegurando a aprendizagem do “sujeito aprendente ao longo da vida” (Silva, 2008, p. 1). O desenvolvimento de habilidades

em estratégias informacionais requer programas de práticas educacionais que potencializem as competências dos sujeitos nos processos de busca, acesso e avaliação da informação.

Durante a década de 1980, a atuação do bibliotecário nas instituições de ensino superior restringia-se à localização, fornecimento e resposta a demandas informacionais. A integração da academia com a alfabetização informacional teve início com a publicação do documento *Information Literacy: Revolution in the Library* (Breivik; Gee, 1989), que enfatizou a cooperação entre bibliotecários, professores e administradores universitários. Essa publicação foi fundamental para as mudanças ocorridas no ambiente universitário, pois analisou o papel educacional das bibliotecas acadêmicas e destacou a importância de programas educativos voltados à alfabetização informacional como ferramenta ao desenvolvimento da competência informacional dos estudantes universitários.

Elaborado por um grupo de bibliotecários e educadores, em 1989, o relatório final do *Presidential Committee on Information Literacy*, da *American Library Association* (ALA), apresentou uma definição de *information literacy* relacionada às habilidades em tecnologia da informação, mas com implicações amplas para a sociedade, o indivíduo e o sistema educacional. O documento propôs um novo modelo de aprendizagem, com maior integração entre a sala de aula e a biblioteca (Belluzo, 2020).

Países como Espanha, Portugal e Estados Unidos há muito demonstram uma tendência à incorporação da *information literacy* no âmbito educacional. Isso ocorre porque a alfabetização informacional, sendo “[...] comum a todas as disciplinas, para todos os ambientes de aprendizagem e para todos os níveis de ensino” (ACRL, 2000, p. 2), auxilia os indivíduos a construir uma estrutura cognitiva que lhes permite assimilar conhecimento ao longo da vida. No contexto brasileiro, Vitorino e Piantola (2019) destacam quatro elementos fundamentais a serem considerados na Coinfo: a Sociedade da Informação; o papel dos profissionais da informação; as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Teoria Construtivista. Esta última, incorporada a partir dos estudos de Kuhlthau (1993), que defendia a integração da *'information literacy'* ao currículo escolar.

O sujeito alfabetizado ou competente em informação possui a capacidade de refletir sobre sua própria aprendizagem (autônomo), uma atividade fundamental para a apropriação do conhecimento. A clareza na autocompreensão do processo de aprendizagem constitui uma experiência transformadora (protagonista) que está associada a outros fundamentos da Coinfo, dentre eles “[...] investigação; pensamento crítico; pensamento reflexivo” (Brisola;

Sampaio; Ramos Junior, 2022, p. 12). Na aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), é essencial definir quais competências informacionais se deseja que o indivíduo assimile, a definição favorece uma melhor interação entre o bibliotecário, o professor e a instituição educacional. Uma vez estabelecida essa conexão entre os atores envolvidos, o processo de alfabetização informacional torna-se viável e progressivo, permitindo que o estudante aprenda a utilizar e explorar plenamente a biblioteca, compreenda o trabalho de pesquisa documental e desenvolva mecanismos e procedimentos metodológicos, elementos fundamentais no processo de aprendizagem, desenvolvimento da autonomia e construção de uma afiliação intelectual (Coulon, 2008).

Nesse sentido, é fundamental que o sujeito compreenda os níveis de aprendizado que alcançou, e tomar consciência desse processo configura um momento dialético entre a aquisição de competências e o desenvolvimento da autonomia. Para que a aprendizagem se torne mais duradoura e consistente, é necessário que envolva tanto as dimensões afetiva quanto intelectual por parte do discente, além de atitudes facilitadoras por parte do docente.

A aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo é percebido pelo discente como relevante para seus próprios propósitos. Nessa perspectiva, a alfabetização informacional permite que o aprendiz reconheça a necessidade de informações organizadas para aplicação prática. Para Ausubel (2003) e Moreira (2003), a aprendizagem significativa resulta da interação entre os conhecimentos prévios e os conceitos relevantes já estabelecidos na estrutura cognitiva do aprendiz, os quais se associam à nova informação adquirida por meio de um material potencialmente significativo no processo de aprendizagem.

A partir de 2005, em meio aos questionamentos ao modelo tecnicista adotado pela Coinfo, começa a se delinear a CCI, com abordagem mais voltada para as dimensões sociais da informação. O foco da CCI está no desenvolvimento de um olhar crítico sobre a informação e na adoção de uma postura ativa por parte do sujeito, com o objetivo de transformar a realidade. Fundamentada na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e influenciada por abordagens dialógicas da Pedagogia Crítica de Paulo Freire, essa vertente enfatiza aspectos sociais, econômicos, históricos, culturais e políticos (Brisola; Sampaio; Ramos Junior, 2022).

No Quadro 1, estão algumas publicações internacionais (2020–2022) como os textos de McGrew (2020) e Walsh (2022) que refletem as tendências da alfabetização informacional (*information literacy*), a qual tem sido amplamente discutida no contexto da educação digital,

com ênfase na necessidade de formar cidadãos críticos, capazes de combater a desinformação e aprimorar suas competências na avaliação de fontes de informação.

**Quadro 1 – Alfabetização informacional (*information literacy*): síntese das publicações internacionais 2019-2022**

AUTOR	TÍTULO	FONTE	SÍNTESE-TEMÁTICA
McGrew, S.	Learning to evaluate: An examination of students' information literacy skills in evaluating online sources.	Journal of Educational Computing Research, v. 58, n. 4, 2020.	Focado em como os estudantes avaliam fontes on-line, este artigo examina o impacto da desinformação nas habilidades de avaliação de informação dos alunos.
Head, A. J., Wihbey, J.	How students engage with news: five takeaways for educators, journalists, and librarians.	Project Information Literacy, 2020. Disponível em: PIL-Resource.	Este relatório investiga como os estudantes universitários consomem e avaliam notícias em um ambiente saturado de desinformação e como isso influencia suas habilidades de alfabetização informacional.
Cabrera, L., Margall, M.	Information literacy in the digital age: skills, challenges, and opportunities for students.	Journal of Digital Literacy Studies, v. 5, n. 2, 2021.	Este artigo explora as competências em alfabetização informacional no contexto digital, destacando as dificuldades que os alunos enfrentam em um ambiente saturado de desinformação.
Walsh, A.	Critical information literacy and the role of libraries in combating fake News.	Journal of Information Literacy, v. 16, n. 1, 2022.	Este artigo examina como a alfabetização crítica informacional pode ser usada por bibliotecas e educadores para combater a propagação de notícias falsas e desinformação.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Vale ressaltar que, em estudos recentes, diversos autores brasileiros dentre eles Trindade e Oliveira (2024) abordaram questões emergentes, especialmente no que se refere à inteligência artificial (IA) generativa, cidadania digital, inclusão social e combate à desinformação, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Alfabetização informacional (*information literacy*): síntese das publicações nacionais 2019–2021**

AUTOR	TÍTULO	FONTE	SÍNTESE-TEMÁTICA
Borbinha, L., Melo, M. E. R.	Alfabetização informacional e os desafios da educação no século XXI: o papel das bibliotecas universitárias.	Biblios: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 79, 2019.	O artigo discute o papel das bibliotecas universitárias na promoção da alfabetização informacional, destacando os desafios que surgiram com as mudanças na educação e na sociedade no século XXI.
Souza, E. S. A., Oliveira, M.	Alfabetização informacional na educação básica: uma abordagem crítica.	Perspectivas em Ciência da Informação, v. 24, n. 2, 2019.	O artigo aborda a necessidade de implementar a alfabetização informacional nas escolas de educação básica, propondo uma abordagem crítica que extrapole o ensino técnico e desenvolva habilidades para o uso consciente da informação.
Sousa, M. C. P.	Competência informacional e cidadania: práticas e desafios em tempos de desinformação.	Em Questão, v. 26, n. 3, 2020.	O estudo aborda como a competência informacional é essencial para o exercício da cidadania, destacando a necessidade de práticas que combatam a desinformação e promovam o pensamento crítico.
Santos, M. G., Silva, A. P.	Competência em informação e desinformação nas redes sociais: um estudo sobre os impactos na educação.	Liinc em Revista, v. 16, n. 1, 2020.	Este trabalho explora os impactos da desinformação nas redes sociais no tocante aos processos educacionais, propondo estratégias de desenvolvimento da competência informacional para combater esse problema.
Santos, M. G., Silva, A. P.	Desinformação e alfabetização informacional: o papel das escolas na formação de cidadãos críticos.	Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 1, 2021.	O artigo investiga a relação entre a desinformação nas redes sociais e a alfabetização informacional, destacando o papel da escola na formação de cidadãos críticos.
Araújo, R. F.	Alfabetização informacional e práticas pedagógicas inovadoras: a formação do pensamento crítico na era digital.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 17, n. 2, 2021.	Este artigo foca práticas pedagógicas inovadoras para desenvolver a alfabetização informacional em estudantes, com ênfase no pensamento crítico e na competência para lidar com o excesso de informação digital.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Nas referências analisadas, observa-se uma crescente preocupação, no Brasil, com as consequências da falta de competência digital, assim como o reconhecimento dos benefícios proporcionados pela *information literacy* nas escolas, nas bibliotecas e na sociedade em geral, conforme Brisola, Sampaio e Ramos Junior (2022, p. 21) afirmam:

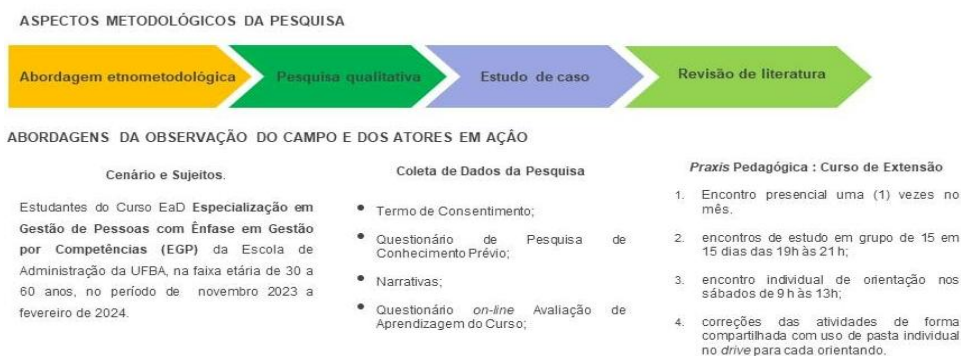
A Coinfo defende a mediação de profissionais da informação no ensino das competências através de técnicas e habilidades infocomunicacionais direcionadas sobretudo a acadêmicos, visando o aprimoramento profissional. A CCI é mais orientada aos indivíduos em geral, pretendendo desenvolver-se mediante influenciadores, representantes, associações etc. para estimular uma crescente emancipação.

Fica evidente que o procedimento da apropriação da informação e uso das tecnologias, para que seja significativo para o sujeito, requer a presença de um mediador da informação, com interesse por práticas pedagógicas e socializadoras.

### 3 INTERAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PERCURSOS

A orientação teórica e metodológica (Figura 1) que fundamentou a pesquisa se propôs a observar, descrever e demonstrar empiricamente: de que maneira a alfabetização informacional poderia contribuir para a afiliação intelectual do estudante universitário; como o profissional da informação estabeleceria a mediação com o aluno, auxiliando no acesso à informação e no cumprimento do currículo acadêmico e de que forma a BU se reconheceria como promotora de práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento de competências e habilidades para a autonomia dos universitários. Nesse sentido, ao sugerir à BU ações educativas de alfabetização informacional correlacionadas à aprendizagem significativa, este estudo insere-se no campo das pesquisas qualitativas. Com estudos que fundamentam as discussões propostas, utilizou também estratégias de interação com o estudante, associadas à prática pedagógica de ensino.

**Figura 1 – Aspectos metodológicos da pesquisa**



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Na condução desta investigação, foi relevante: apreender o cotidiano dos estudantes no espaço informacional (físico e/ou virtual) e compreender como os universitários se organizam para superar as dificuldades relacionadas ao acesso à informação, ao ensino-aprendizagem, à produção acadêmica e a afiliação intelectual. Portanto, preliminarmente, é importante elucidar que, na perspectiva de Coulon (2008), a afiliação universitária apresenta um arcabouço metodológico que se aproxima da abordagem etnometodológica, inter-relacionada com os cinco conceitos-chave que são: prática (realização); indicialidade (indexalidade); reflexividade; *accountability*; e membro. Sendo desse modo definida:

A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar. [...] o estudo dessas atividades cotidianas, quer sejam triviais ou eruditas [...] deve ser considerada como atividade prática (Coulon, 1995a, p. 30).

Por conseguinte, a etnometodologia converge para o entendimento de que a vida social no “mundo ordinário” nos permite estudar a afiliação intelectual, para perceber como se conquista a condição de tornar-se estudante com autonomia. Santos (2012)<sup>1</sup> afirma que não se trata de uma metodologia de pesquisa, mas sim de uma forma de ver “o mundo social no cotidiano”. Trata-se de uma teoria do conhecimento que deve ser considerada como referencial teórico, indicando o campo e orientando o olhar do pesquisador sobre o mundo. Em consonância com Minayo (2024, p. 16), “[...] a pesquisa vincula o pensamento e a ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente considerado um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Como campo de pesquisa, a universidade apresenta uma diversidade surpreendente de realidades em termos institucionais, informacionais, culturais e socioeconômicos, o que nos levou a refletir sobre a recomendação de Mehan (1971) *apud* Coulon (1995b, p. 111), que sugere a renúncia de “[...] hipóteses-antes-de-ir-para-a-pesquisa-de-campo”. Para Mattos (2011), as hipóteses vão sendo construídas à medida que os dados respondem ou não às questões formuladas pelo pesquisador diante do objeto pesquisado.

Em concordância com André (1995), defendemos que a pesquisa qualitativa envolve o uso e a coleta de diversos tipos de materiais empíricos e que o estudo de caso, por sua natureza exploratória e descritiva, busca responder às questões do como e do porquê de

---

<sup>1</sup> Informação verbal - Aulas expositivas ministrada na disciplina Aula da disciplina HACB68 – Tópicos especiais sobre universidade – afiliação. Salvador: EISU: UFBA, 2012.

certos fenômenos ocorrerem, além de analisar e interpretar esses fenômenos em um contexto real. Por conseguinte, os recursos da pesquisa qualitativa envolvem a observação de campo direta e detalhada de um contexto, dos atores em ação ou de um acontecimento.

Apresentado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFBA, o projeto de mestrado que resultou neste artigo, adotou como estratégia de pesquisa de campo a prática pedagógica. Assim, com o Termo de Consentimento do Curso de Especialização em Gestão de Pessoas com ênfase em Gestão de Competências (EGP/EAD), tivemos a possibilidade (autorização) de utilizar o Questionário de Pesquisa - Conhecimento Prévio de Usabilidade dos Serviços de Informação do Sistema Universitário de Bibliotecas e o Questionário *Online* de Avaliação de Aprendizagem do Curso em diferentes momentos. E, por meio de variadas fontes de informação, foi possível produzir um *corpus*, no estilo narrativo e descritivo, com os pontos de vista dos participantes.

#### **4 DELINEAMENTOS DO CENÁRIO, DOS INSTRUMENTOS E DOS SUJEITOS INVESTIGADOS ENTRELAÇADOS COM A PRÁTICA EDUCATIVA**

Os cursos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), cenário da pesquisa, apresentam um conjunto especial e heterogêneo de alunos, com muitas particularidades no que se refere à investigação sobre alfabetização informacional e aprendizagem significativa. Considerando que o objetivo da pesquisa foi demonstrar como a ação pedagógica das bibliotecas universitárias pode contribuir para a afiliação intelectual e a autonomia do estudante, a composição do grupo participante e os sujeitos investigados foram fundamentais para o desenvolvimento da investigação.

Na amostragem do estudo, é importante destacar a relevância do perfil dos alunos. Além de incluir candidatos com características diversas, como gênero, raça, idade, classe social e formação escolar, a pesquisa envolveu também estudantes de diferentes áreas do conhecimento, Fisioterapia, Administração, Engenharia de Minas, Pedagogia, Serviço Social, Psicologia e Enfermagem, provenientes de faculdades particulares e universidades estaduais. Alguns desses participantes estavam afastados da academia há mais de 15 anos, o que exigiu a utilização de distintas linguagens para a compreensão de suas particularidades, aspecto fundamental para a obtenção das informações e para a análise coerente dos dados.

No primeiro contato de interação, antes da prática pedagógica os participantes foram informados sobre a metodologia de coleta de dados a ser realizada durante a prática, incluindo a aplicação do Questionário de Pesquisa de Conhecimento Prévio, com duas

finalidades: (1) avaliar o conhecimento prévio dos estudantes inscritos/selecionados, a partir da análise dos questionários, a qual permitiu à investigadora perceber o déficit informacional e definir os recursos pedagógicos a serem utilizados; e (2) avaliar o nível de capacidade dos estudantes em relação aos padrões de competência informacional.

A pesquisadora na função de tutora do Curso de Especialização em Gestão de Pessoas com ênfase em Gestão de Competências (EGP/EAD), no Polo de Itaberaba (BA), com 23 alunos matriculados, construiu a prática pedagógica, que ocorreu para o cumprimento da disciplina ADM 193: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desses cursistas, 15 responderam ao Questionário de Pesquisa para Conhecimento Prévio, que continha dez questões, e assinaram o Termo de Consentimento para uso das informações.

Nessa fase da pesquisa, utilizamos duas categorias da etnometodologia. A primeira refere-se ao conceito de “práticas socializadas” (Macedo, 2004, p. 113), por meio da observação dos ‘métodos’ que os atores sociais (estudantes) utilizavam para modificar e/ou adaptar as regras às suas necessidades. Na aplicação da “prática” ou “realização”, busca-se examinar empiricamente os métodos que os indivíduos empregam para executar e atribuir sentido às suas ações cotidianas, sejam elas ordinárias ou cultas. A segunda categoria, a de “indicialidade/indexalidade”, aponta que a vida social é instituída por meio da linguagem utilizada cotidianamente entre os atores sociais (estudantes). Compreender o mundo social implica entender a linguagem ordinária por meio da qual ele se expressa, sendo que, em alguns casos, sua compreensão exige que as pessoas busquem informações adicionais, que extrapolam o simples entendimento genérico das palavras (Coulon, 1995a; Macedo, 2004).

Na implementação da prática pedagógica, foi realizado o curso intitulado “Estratégia para uso da biblioteca, pesquisa em fontes de informação e elaboração do trabalho científico”, com objetivo de orientar os alunos sobre os diversos recursos disponíveis na biblioteca. Com carga horária de 16 horas, o curso teve aulas teóricas e de orientação de TCC ministradas em ambiente virtual. A prática pedagógica foi conduzida com base nos conhecimentos prévios dos alunos, e o programa didático abordou temas como técnicas de pesquisa em fontes de informação, produção de textos científicos, normalização do trabalho acadêmico, além do uso da biblioteca e de seus serviços. Durante a prática pedagógica (presencial), a imersão do pesquisador, por meio da observação participante, possibilitou compreender como os estudantes utilizavam a biblioteca, acessavam fontes de informação e se comportavam na realização de suas “práticas” no cotidiano universitário. Para elaboração do TCC (ADM 193),

foram realizados atendimentos individuais de orientação e ajustes no Projeto de Desenvolvimento Organizacional (PDO), neste momento evidenciou-se que o processo de aprendizagem deve partir da realidade específica de cada aprendiz.

Tanto na experiência prática quanto na aplicação do Questionário de Avaliação da Aprendizagem da Prática Pedagógica, foi possível identificar conceitos de “reflexividade” e *accountability*. O primeiro refere-se aos efeitos ou resultados produzidos por processos práticos contínuos que, segundo Garfinkel (1967 *apud* Coulon, 1995a), não apenas descrevem a realidade, também constroem um quadro social no qual indivíduos expressam os significados de suas ações e pensamentos. O segundo diz respeito à noção de que “[...] vivemos num mundo que é descritível, inteligível, analisável” (Macedo, 2004, p. 115). Essa característica, também denominada “relatabilidade”, permite aos agentes sociais revelar e compartilhar as práticas racionais que estruturam o cotidiano vivido no mundo social.

A prática pedagógica evidenciou, com base nos relatos e narrativas analisadas, que o processo formativo se constrói, em grande parte, por meio da autoavaliação. O aluno FS declara: “a condução dos conteúdos foi pautada em fundamentação teórica consistente, atualizada e pertinente, o que favoreceu a construção do meu conhecimento crítico e reflexivo”. Tal compreensão está alinhada à concepção apresentada por Coulon (1995a, p. 99), ao afirmar “um aluno competente será [...] aquele que conseguir realizar a síntese entre o conteúdo acadêmico e as formas interacionais necessárias à realização de uma tarefa”. O estudante passa a ser reconhecido como sujeito autônomo em relação à própria aprendizagem, sendo, portanto, identificado como um *membro*. O conceito de *membro*, segundo Coulon (1995b, p. 159), refere-se ao ato de “[...] filiar-se a um grupo ou a uma instituição, o que requer o domínio progressivo da linguagem institucional comum”. A afiliação do estudante diz respeito, portanto à sua forma singular de se integrar e interagir com o universo acadêmico, bem como à sua maneira de “estar no mundo” (Coulon, 1995a, 1995b, 2008).

## 5 DISCUSSÕES E INTERPRETAÇÃO DOS BENEFÍCIOS

A especialização, no formato EaD, tem oferecido oportunidades para a formação de profissionais de diversas áreas, proporcionando conhecimentos relacionados à utilização dos recursos de multimídia e de outras ferramentas aplicáveis à operacionalização dessa modalidade de ensino. Nesta pesquisa, para a ação de Alfabetização Informacional e da Teoria da Aprendizagem Significativa (AS), objetivando promover a autonomia, competência

informacional e a afiliação intelectual, selecionou-se como público-alvo estudantes do curso EGP/EaD, coordenado pela Escola de Administração da UFBA, em ambiente virtual de aprendizagem.

Durante o curso “Estratégia para uso da biblioteca, pesquisa em fontes de informação e elaboração do trabalho científico”, dos 15 participantes iniciais, 12 estudantes, participaram da amostra, na qual a investigadora identificou, conforme Quadro 1 que 4 (quatro) apresentaram dificuldades no que se refere ao Padrão 2, de acessar eficientemente a informação, demonstrando “bloqueios” no processo de autoaprendizagem (aprender a aprender). No entanto, também foi constatado que 8 (oito) participantes alcançaram o Padrão 3 e 4, no que diz respeito a avaliar eficientemente a informação, considerando as realizações práticas (PDO) com pressupostos epistemológicos, o que evidenciou um grau de autonomia. Convém citar que o Padrão 5, devido à ampla abrangência do resultado proposto neste indicador, foi desconsiderado, pois não estava previsto no plano de ensino do curso.

**Quadro 1** – Usabilidade dos Serviços de Informação e os padrões da ACRL

Padrões	Abrangência
01	O estudante alfabetizado em informações determina a natureza e a extensão da informação necessária.
02	O estudante alfabetizado em informações acessa as informações necessárias de forma eficaz e eficiente.
03	O estudante alfabetizado em informações avalia as informações e suas fontes criticamente e incorpora informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores.
04	O estudante alfabetizado em informações, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação de forma eficaz para realizar um propósito específico.
05	O estudante alfabetizado em informações compreende muitas das questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso de informações e acessa e utiliza informações de forma ética e legal.

Fonte: Adaptação de ACRL (2000).

Os participantes foram aprovados acima da média, uma vez que a nota de aprovação mínima era 6,0 e a menor nota alcançada no PDO foi 7. Ao interpretar os resultados, pode-se concluir que a estratégia didático-pedagógica da alfabetização informacional potencializou significativamente a aprendizagem dos alunos, caracterizada por uma postura autônoma e reflexiva, com o desenvolvimento da capacidade de argumentação crítica por meio do reconhecimento de novos saberes, conforme (ACRL, 2000). Dessa forma, evidencia-se que os estudantes se tornam construtores do próprio conhecimento a partir da articulação entre realizações teóricas e práticas fundamentadas em pressupostos epistemológicos.

Podemos afirmar que as discussões em ambientes virtuais de ensino apresentaram condições ideais para identificar e analisar fontes e contextos digitais confiáveis, contribuindo para o esclarecimento e o fortalecimento de competências (Brisola; Sampaio; Ramos Junior, 2022; Trindade; Oliveira, 2024) que promovem uma visão crítica da informação acessada. Acreditamos que o desenvolvimento de habilidades informacionais tende a ser mais eficaz com a inserção dos elementos fundamentais da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (Farias, 2022). A comparação entre os dados coletados por meio do Questionário de Conhecimento Prévio e os resultados obtidos na etapa final da pesquisa revelou um progresso significativo no processo de aprendizagem dos participantes. Inicialmente, as respostas ao questionário diagnóstico demonstraram um conhecimento limitado ou pontual sobre os temas relacionados à alfabetização informacional, o que evidenciava a necessidade de intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento dessas competências.

Por outro lado, a clareza das opiniões dos respondentes nas questões aplicadas com Questionário Online: Avaliação de Aprendizagem do Curso refletiu um avanço notável, especialmente no que se refere à aquisição de competência informacional para a busca, seleção e uso crítico da informação. Esse desenvolvimento foi fundamental nos conhecimentos voltados à elaboração metodológica de trabalhos científicos (PDO). Essa evolução indica que a estratégia didático-pedagógica adotada ao longo da formação, com foco na alfabetização informacional contribuiu diretamente para a autonomia intelectual dos participantes. Além disso, fortaleceu a capacidade de reflexão crítica, aspectos essenciais para o exercício da cidadania digital e para o enfrentamento da desinformação em contextos acadêmicos e sociais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa apresenta contribuições relevantes ao que se propôs investigar, ao cumprir os objetivos de promover ações educativas e socializadoras, utilizando as experiências e vivências cotidianas dos estudantes como objeto de investigação e fonte de subsídios para a elaboração do PDO. Trouxe à tona questões originadas nas práticas cotidianas dos estudantes na BU e suas dificuldades no uso dos recursos informacionais. Nesse sentido, evidencia a BU como um ambiente propício ao ensino- aprendizagem, ao apresentar um modelo de prática pedagógica na perspectiva da competência informacional, que contribua para o desenvolvimento da autonomia do estudante.

Na contemporaneidade, em um cenário marcado por *fake news*, desinformação e exclusão digital, mais do que nunca se exige da biblioteca uma nova prática pedagógica. Compreender as possibilidades de atender a essas demandas requer uma cultura de revisão contínua dos fundamentos e propósitos dessa prática. Também com esse intuito, esta pesquisa se constituiu como mais um instrumento metodológico de contribuição para o fortalecimento da competência digital, a exemplo dos estudos promovidos sobre Coinfo e CCI, pois ficou evidente: a necessidade essencial e imediata dos estudantes de se apropriarem dos recursos informacionais para realizar as primeiras tarefas na condição de universitários; as dificuldades relacionadas à complexidade dos códigos de organização do acervo (classificação e notação de autor), à linguagem documentária para normalização e ao acesso à informação, entre outros; a prevalência da biblioteca como espaço acadêmico, que dispõe de recursos que possibilitam ampliar o conhecimento institucional e informacional do estudante.

A ação do bibliotecário no papel de mediador da informação, com o propósito de facilitar a trajetória do estudante no ensino superior, é de extrema importância. Os dados analisados ao longo da pesquisa revelam avanços significativos no processo de aprendizagem dos participantes, especialmente no que diz respeito à aquisição de competências relacionadas à alfabetização informacional (*information literacy*).

Assim, evidencia-se o papel fundamental de estratégias didático-pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da autonomia intelectual. Dessa forma, conclui-se que investir em práticas educativas que promovam o uso consciente e estratégico da informação é uma condição indispensável para a qualificação da educação no contexto atual. A experiência apresentada neste estudo reforça a importância de integrar a Coinfo e CCI aos processos formativos nas escolas, bibliotecas e demais espaços educacionais, contribuindo de forma efetiva para uma sociedade mais informada, participativa e equitativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 8 fev. 2024.

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ACRL, 2000. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BELLUZO, Regina Célia. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/153131>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BREIVIK, Patrícia Senn; GEE, E. Gordon. **Information literacy**: revolution in the library. New York: Macmillan, 1989.

BRISOLA, Anna Cristina; SAMPAIO, Denise; RAMOS JUNIOR, Maurício Augusto. Delineamentos conceituais da competência em informação e da competência crítica em informação: uma proposta. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, SP, v. 13, n. 1, p. 6-26, mar./ago. 2022. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v13i1p6-26. Acesso em: 10 ago. 2025.

COULON, Alan. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, Alan. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995a.

COULON, Alan. **Etnometodologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

FARIAS, Gabriela. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 58-76, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article>. Acesso em: 14 dez. 2024.

KUHLTHAU, Carol. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood: Ablex, 1993.

MATTOS Carmem Lúcia. Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendência no Brasil. *In*: MATTOS, Carmem Lúcia; CASTRO, Paula (org.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 25- 48.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. Linguagem e aprendizagem significativa. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL LINGUAGEM, CULTURA E COGNIÇÃO, 2., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s. n.], 2003. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/linguagem.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: NÉCTAR, 2007. p. 46–95.

Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/> Acesso em: 20 maio 2024.

SILVA, Ana Maria. Mediação formadora e sujeito aprendente ao longo da vida. *In*: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO, 4., 2008, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, Lúcia Vera da; GOMES, Henriette. Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: ANCIB, 2009. p. 964-983. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

TRINDADE, Alessandra; OLIVEIRA, Henry Poncio. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, p. e47485, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

VITORINO, Elizete; PIANTOLA, Daniela. **Competência informacional**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: UFSC, 2019.